



PASTOREIO RACIONAL VOISIN: O PROJETO COMO MÉTODO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

TAINARA ONUCZAK CAZAROTTO¹; LAURA CAROLINA CRISTOFOLI MULLER²; KETHELLYN DAYANE³, JACKELINE VIEIRA LIMA⁴, GLAUBER DA ROCHA CARNEIRO⁵, LUIZ FILIPE DAMMÉ SCHUCH⁶

¹Universidade Federal de Pelotas - tainara.cazarotto@gmail.com¹

²Universidade Federal de Pelotas - lauraccm13@gmail.com²

³Universidade Federal de Pelotas - kethellynday132@gmail.com³

⁴Universidade Federal de Pelotas - jackevieiralima@gmail.com⁴

⁵Universidade Federal de Pelotas - glaubecarnero23@gmail.com⁵

⁶Universidade Federal de Pelotas - lfdschuch@gmail.com⁶

1. INTRODUÇÃO

O Pastoreio Racional Voisin (PRV) é uma tecnologia agroecológica baseada no manejo do pasto, do gado e na interação destes com a vida no solo. Quatro leis fundamentam o PRV: a Lei do Repouso, que consiste em deixar a pastagem em repouso por tempo suficiente, até realizar sua labareda do crescimento e acumular reservas energéticas em suas raízes para um rebrote vigoroso; a Lei da Ocupação, complementar a primeira, consiste em que os animais permaneçam no piquete, em pastoreio, por tempo longo suficiente para colher o pasto a fundo, mas curto o necessário para evitar que o animal coma o rebrote, geralmente de um a três dias no máximo, irá depender das condições ambientais; a terceira, é a Lei do Rendimento Máximo, mais direcionada aos animais, pois se refere a pensar o manejo de forma que as categorias com maior exigência nutricional, possam consumir a pastagem com melhor qualidade e quantidade disponíveis; a quarta e última lei é a Lei do Rendimento Regular, que se refere ao tempo máximo que os animais podem permanecer em uma mesma parcela, não ultrapassando três dias, pois a cada dia, a qualidade do pasto que ele irá consumir será menor e consequentemente seu rendimento não será máximo, e sim regular. (VOISIN,,1971).

As leis, orientam o manejo e ressaltam a importância de produzir de uma forma respeitosa às vidas envolvidas no ciclo natural do pasto. Para ter o melhor aproveitamento possível em um sistema de produção, nada melhor do que utilizar como principal fonte energética, o sol, disponível gratuitamente e em abundância. Por isso, o PRV caracteriza-se como uma tecnologia sustentável, ambientalmente, economicamente e humanamente (MACHADO, 2010). Com isso vem sendo pensado e construído um projeto com este sistema para com os alunos das Turmas Especiais de Medicina Veterinária (TEMV), como uma forma de ensino direcionado a área de criação animal sustentável. Assim, o resumo apresenta o projeto do PRV como uma tecnologia de produção agroecológica e um espaço de ensino e aprendizagens na formação dos educandos.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado no Centro agropecuário da Palma-UFPel, localizado no município de Capão do Leão-RS, cerca de 22 km da cidade de Pelotas-RS. As atividades iniciaram em 10 de fevereiro de 2023 e seguem até o presente

momento. O espaço total da área consiste em aproximadamente 480 hectares sendo 8 hectares destinados para desenvolvimento do projeto, que conta com a participação de educandos das TEMVs, professores apoiadores, estudantes de pós-graduação da UFPel e membros da Coordenação Político Pedagógica das turmas. Para condução dos trabalhos o projeto possui uma estrutura organizativa, um grupo gestor, representado pelos próprios alunos e que se subdivide em: coordenação, secretariado, mídia, acadêmico e operacional. Desta forma, o projeto tem sido construído de forma coletiva numa perspectiva de pesquisa-ação construindo e trocando conhecimentos no cotidiano das turmas. O estudo, a pesquisa e extensão, associados ao trabalho prático, têm sido as principais ferramentas utilizadas na construção e implementação do PRV na Palma.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a implementação do projeto, inicialmente, foram realizadas oficinas e reuniões, para que os educandos pudessem interagir com o processo aprendendo desde o início, fazendo parte e construindo seu próprio conhecimento. Na sequência, diversas atividades teóricas e práticas foram necessárias como: formações teóricas para implementação do projeto, visitas técnicas a outros PRVs e atividades de organicidade do projeto, conforme será descrito a seguir.

Nas formações teóricas foram abordados conteúdos relacionados a apresentação do PRV como uma tecnologia agroecológica, incluindo como base o manejo do solo, focado na parte do desenvolvimento das plantas forrageiras e seu manejo, relacionado isso às quatro leis do PRV. Também foram trabalhadas questões estruturais voltadas a divisão da área, incluindo tamanho das parcelas, sistema viário dos corredores, questões de hidráulica, considerando declive do terreno, distâncias, cálculo de necessidades diárias dos animais, acessibilidade aos bebedouros, bem como outras abordagens teóricas voltadas ao comportamento dos animais, sua hierarquia social e bem-estar.

Sobre a implantação do projeto foram desenvolvidas atividades práticas para sua execução, propriamente dita. Planejamento e divisão da área com cerca elétrica e a instalação da hidráulica, incluindo os bebedouros. Assim, o conteúdo aprendido teoricamente se concretizou na prática. Ainda, na implementação do projeto foi realizada uma oficina para inoculação e peletização de sementes de forrageiras leguminosas para melhoramento do campo nativo, com Trevo Branco (*Trifolium repens*) e Cornichão (*Lotus corniculatus*). Todas essas atividades foram realizadas em grupos e dividindo as tarefas, reunindo os saberes e particularidades de cada educando com objetivo comum de concretizar o PRV na prática.

Os educandos da TEMV também puderam vivenciar duas visitas técnicas que corroboraram para o aprofundamento do debate e compreensão da lógica do PRV. Na primeira visita, em fevereiro de 2023, conheceram um PRV em processo de implementação na região de Piratini/RS e em março de 2023 conheceram um outro projeto já consolidado, estruturado há mais de 30 anos, em Amenábar, na Província de Santa Fé, Argentina. Foram oportunidades que influenciaram no aprendizado e enalteceram o trabalho dentro desse sistema.

Durante os trabalhos na Palma, o PRV recebeu a visita e foi apresentado para professores do curso de Agronomia da UFPel e alunos da Escola Família Agrícola – EFA de Canguçu/RS. A nível internacional, os educandos que desenvolvem o projeto também receberam, na Palma, o professor Dr. Humberto Tomazzino e estudantes da Faculdade de Veterinária - Universidad de La República (UDELAR)

- Uruguai, visitas externas que possibilitaram a troca de conhecimentos e a disseminação da proposta de produção, em desenvolvimento, no espaço da UFPel.

Para tanto, seja nas visitas ou no trabalho de implantação do sistema, as atividades de organicidade se referiam a divisões de tarefas para condução e execução do projeto no cotidiano. Os educandos se organizavam, e ainda o fazem, em uma escala semanal para manejear as vacas dentro do sistema, respeitando seus horários e disponibilidade. Além disso, são realizadas reuniões para debates sobre trabalhos e temas, que o grupo julgar necessários, para que se destine dedicação e tempo de estudo e pesquisa.

Dessa maneira o projeto do PRV vem para mostrar na prática outras maneiras de produção possíveis, para além dos modelos convencionais comumente citados no ambiente acadêmico, além de demonstrar para a universidade e parceiros uma tecnologia inovadora e agroecológica com embasamento teórico-prático. Um sistema que garante o bem-estar dos animais e do solo, sendo uma experiência que permite potencializar a formação acadêmica dos estudantes a nível de pesquisas, reflexões e aprendizados. Esse processo vivenciado pelos educandos mostra que, além do agrônomo, o médico veterinário também precisa conhecer e entender sobre plantas e solo para ter autonomia dentro do sistema produtivo. Faz parte da rotina cotidiana, os alunos irem a campo para analisarem a oferta de forragem e qualidade da pastagem e na sequência decidirem quais piquetes devem ser ocupados por imediato.

Nesse sentido, ao falar de um projeto agroecológico, uma visão holística é essencial para avaliar o todo, incluir, solo, pasto, vaca e o ser humano, bem como suas relações com o ambiente e em sociedade. Considerar o conhecimento gerado para os envolvidos, o bem-estar para os animais e os benefícios para o meio ambiente, utilizando todas as formas de aprender, seja a educação formal, acadêmica através da universidade, seja a educação não formal, adquirida em extensão a campo com discussões e vivências nas práticas diárias (UBERTE, 2010).

Conforme o projeto vai se concretizando, os educandos aprendem sobre o meio ambiente e como se relacionar com ele, formando consciência e aprimorando novas ideias para contribuir com o processo (UBERTE, 2010). Além da possibilidade de mostrar à população acadêmica e arredores que o PRV é uma ferramenta de manejear pastagens de forma limpa e sustentável, de baixo custo e utilizando como principal insumo, o que se tem em maior abundância, a energia solar, visto que o manejo de pastagem de qualidade é um dos grandes pilares da produção eficiente de carne e leite (MORAIS, 2018).

4. CONCLUSÕES

As atividades realizadas pelos educandos, desde de fevereiro até os dias atuais, contribuem para uma melhor compreensão da base teórica envolvida no manejo, tanto do solo como do animal e da pastagem, além de ressaltar a importância do sistema de PRV dentro de uma lógica sustentável. O desenvolvimento do projeto qualifica a formação dos educandos permitindo o aprender fazendo, dando autonomia para tomada de decisão e avanço do sistema de produção e, estas capacidades, são essenciais nos futuros extensionistas em formação, principalmente aos que pretendem atuar junto às comunidades camponesas, desenvolvendo e implementando tecnologias de produção sustentáveis e de baixo custo energético.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UBERT, Luiz Felipe Gomes. **Pastoreio Racional Voisin como ferramenta de educação ambiental em pequenas propriedades rurais.** 2010. Monografia (Especialista em Educação Ambiental) - Curso de Especialização em Educação Ambiental da Faculdade Federal de Santa Maria. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17508/TCCE_EA_EaD_2010_UBERTI_LUIZ.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 23 ago. 2023.

MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro. **Pastoreio Racional Voisin, tecnologia Agroecológica para o 3º Milênio.** 3º edição. São Paulo. Editora Expressão Popular, 2010.

MORAIS, Joana Elisa Loureiro. **Avaliação dos níveis de satisfação de produtores de leite praticantes de Pastoreio Racional Voisin: Um estudo de caso na região de Oeste de Santa Catarina.** 2018. Dissertação (Mestre Profissional em Agroecossistemas) Programa de Mestrado em Agroecossistemas da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/195796/PAGR-P0074-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 ago. 2023.

VOISIN, A. **Dinamica de los pastos.** Madrid: Editorial Tecnos, 1971.